
ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA VOLUME 1

Apostila do 4º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA



AULA 02

A CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Registre as classificações dos substantivos.

ALGUMAS CLASSIFICAÇÕES DOS SUBSTANTIVOS

Os substantivos classificam-se em: concretos – comuns, próprios ou coletivos; abstratos.

Para relembrar...

Os **substantivos concretos** são aqueles que designam seres que têm existência independente, ou que o pensamento apresenta como tal. Estes seres podem ser reais ou não, materiais ou não. Os **substantivos abstratos** são aqueles que designam nomes de qualidades, ações ou estados – umas e outros imaginados independentemente dos seres de que provêm, ou em que se manifestam. Os **substantivos comuns** expressam espécie, enquanto os **substantivos próprios** expressam indivíduo. Por fim, os **substantivos coletivos** são aqueles que exprimem uma coleção de seres.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva um exemplo de cada tipo de substantivo.
2. Indique a opção em que todos os substantivos são abstratos:
 - a) Vida – saudade – inteligência – fé.
 - b) Sacerdote – luz – igreja – preocupação.
 - c) Amizade – adoração – castelo – coragem.
 - d) Bíblia – Maria – bênção – santidade.

MINIGRAMÁTICA: REGISTRE O QUE APRENDEU

– Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

– Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

– Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.



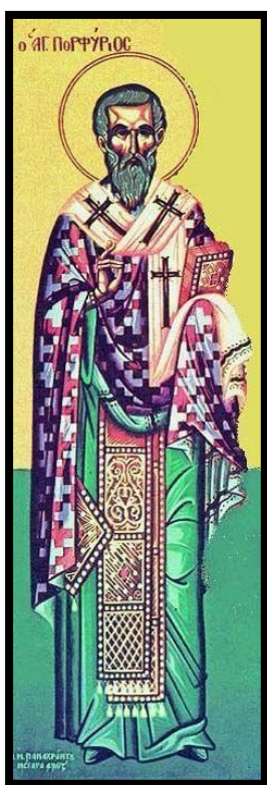
AULA 08

SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS NOS TEXTOS

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

LEITURA E ANÁLISE TEXTUAL

São Porfírio de Gaza, Bispo e Confessor



São Porfírio, nasceu em Tessalônica, na Macedônia. Instruído nas ciências, tendo a idade de 25 anos, retirou-se para a solidão. Em sua companhia achava-se um jovem de nome Marco. A este incumbiu de receber a herança da morte de seus pais e distribuir o dinheiro entre os pobres, o que se fez. Porfírio, não tendo reservado nada para si, viveu sempre pobre.

Na visita diária aos Santos Lugares teve uma vez um desmaio que se transformou em visão. Apareceu-lhe Nosso Senhor na Cruz e com ele o Bom Ladrão. Jesus Cristo deu a este um sinal de ajudar Porfírio a levantar-se do chão. O Bom Ladrão estendeu-lhe a mão e disse: "Agradece a teu Salvador tua cura". No mesmo momento Jesus Cristo desceu da Cruz e entregou-lhe a mesma, com a recomendação de guardá-la bem. Quando o Santo voltou a si, notou que estava perfeitamente curado. O sentido das palavras de Cristo, porém ficou-lhe enigmático, até que o Bispo de Jerusalém o ordenou e o nomeou guarda do santo Lenho.

Os idólatras, conhecendo já de antemão o zelo do novo Bispo, assentaram matá-lo. Este plano ímpio, por qualquer circunstância imprevista, não pôde ser efetuado. Bem se arrependeram da iniquidade, pois Porfírio, pela modéstia, paciência e caridade, soube ganhar os corações dos próprios pagãos.

Um fato extraordinário, que se deu logo no princípio do seu governo, aumentou ainda a confiança e veneração para com o novo Pastor. Uma seca atroz de muitos meses aniquilara as esperanças dos lavradores e o espectro da fome começava a apavorar os ânimos. Porfírio, condoído com a miséria pública, ordenou um dia de jejum, organizou

uma procissão de penitência a uma capela situada fora da cidade. Apenas recolhida a procissão, caiu uma chuva abundantíssima, refrigerando a terra ressecada. Muitos, diante deste espetáculo e vendo nisto o grande poder do Deus dos cristãos, converteram-se.

O santo havia de passar por um lugar onde se achava uma imagem de Vênus, ponto predileto para reuniões de mulheres, que costumavam encontrar-se lá, para tratar de projetos de casamentos. Mal o Bispo se achava defronte daquela estátua, quando esta, sem que pessoa alguma lhe tivesse tocado, ruiu por terra, fazendo-se em pedaços. Este fato causou grande sensação e foi o início de muitas conversões.

O templo de Marnas desapareceu e em seu lugar se ergueu uma belíssima Igreja, dedicada a Deus vivo e verdadeiro.

O triunfo de Porfírio sobre a idolatria foi completo. Quando, em 421, Deus o chamou para o descanso eterno, o santo Bispo teve a grande satisfação de ver muito reduzido o número de pagãos em sua diocese.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Leia duas vezes e com muita atenção a história deste santo.
2. Escolha um de seus familiares para contar a história de São Porfírio.
3. O que aconteceu a São Porfírio em uma das suas visitas aos Santos Lugares?
4. Como o santo ganhou os corações dos pagãos?
5. Descreva o fato extraordinário ocorrido logo no início de seu governo como bispo.
6. Classifique os substantivos abaixo, retirados do texto de São Porfírio, em substantivo comum, próprio, coletivo ou abstrato; feminino ou masculino.
 - a) Anos.
 - b) Porfírio.
 - c) Tessalônica.
 - d) Solidão.
 - e) Pais.
 - f) Jerusalém.
 - g) Paciência.
 - h) Cristo.
 - i) Corações.
 - j) Triunfo.



AULA 09

BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

BIOGRAFIA



biografia é o Gênero Textual que busca narrar os acontecimentos da vida de uma pessoa, seja ela famosa ou apenas uma pessoa comum. A palavra “biografia” é originária da língua grega, sendo formada pelos termos **bios** (vida) e **graphien** (escrever), tendo como seu significado “escrever a vida”.

As biografias, de modo geral, contêm as seguintes características:

- É um texto narrativo.
- Os acontecimentos, geralmente, são contados em ordem cronológica, ou seja, respeitando uma sequência de acontecimentos no decorrer do tempo.
- É escrito e narrado por alguém que não é o protagonista.
- A biografia não se limita a narrar apenas acontecimentos pessoais, mas também conta as ações externas que influenciaram ou foram influenciadas pela personagem principal.
- Pode conter frases da própria pessoa, ou de alguém falando sobre ela, sempre entre aspas, por exemplo: “A medida do amor é amar sem medidas” Santo Agostinho.
- Pode conter fotos e imagens para tornar a narrativa mais interessante.

Para fazer uma biografia é necessário conhecer bem a pessoa e a época em que ela viveu, por meio de estudo em livros, sites e documentos, assim como por entrevistas a familiares, amigos e conhecidos da pessoa que está sendo biografada.

O autor da biografia – biógrafo – deve transmitir o conhecimento sobre a pessoa abordando assuntos relevantes, como o local e data de nascimento, informações sobre a infância e juventude, gostos, anseio, etc.

O texto biográfico pode ser de dois tipos:

- Biografia, sendo este um estudo mais longo, por exemplo: A vida de São Bento, escrita por São Gregório.
- Minibiografia, um resumo a respeito da vida da pessoa, por exemplo: o texto São Galo, constante neste volume.

AUTOBIOGRAFIA

A **autobiografia** é um Gênero Textual, também narrativo, em que o autor conta a sua própria história de vida para que outras pessoas a possam ler.

As autobiografias, de modo geral, contêm as seguintes características:

- É um texto narrativo.
- Os acontecimentos, geralmente, são contados em ordem cronológica, ou seja, respeitando uma sequência de acontecimentos no decorrer do tempo.
- É escrito em primeira pessoa. O narrador geralmente se coloca no presente e olha para o passado para lembrar sua história.
- A autobiografia narra mais do que apenas os acontecimentos pessoais, contando as ações externas que influenciaram ou foram influenciadas pelo autor.
- Pode conter fotos e imagens para tornar a narrativa mais interessante.

Para fazer uma autobiografia é necessário:

- **Fazer uma pesquisa sobre sua vida:** busque informações sobre sua infância, sobre seus pais, avós, tios, irmãos, toda a sua família. Anote também datas e acontecimentos importantes da sua vida e de seu crescimento, ainda que nem todos os fatos sejam usados na sua narrativa.
- **Pensar nos personagens:** lembre-se das pessoas mais importantes que passaram pela sua vida, seus parentes, seus amigos, seus vizinhos.
- **Selecionar as pessoas e histórias mais importantes:** depois de coletar todos os dados necessários, escolha os fatos e as pessoas mais relevantes que farão parte da sua narrativa.
- **Pensar na sua história a partir do ponto de vista do leitor:** imagine ser o leitor que desconhece sua história e pense: quais informações ele iria querer saber sobre o autor?
- **Fazer uma lista:** coloque na autobiografia coisas inusitadas para sua autobiografia, como pensamentos, erros, acertos, defeitos, virtudes.

Alguns exemplos de autobiografias:

Confissões, de Santo Agostinho.

História de uma alma, de Santa Teresinha do Menino Jesus.

Autobiografia, Santo Antônio Maria Claret.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. O que é uma biografia?
2. O que é necessário para fazer uma biografia?
3. Qual nome se dá para o autor de uma biografia?
4. Quais os dois tipos de texto biográfico? Explique-os.
5. O que é uma autobiografia?
6. O que é necessário para fazer uma autobiografia?



AULA 14

A ESTRUTURA DO PREFÁCIO

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

LEITURA E ANÁLISE DE PREFÁCIO

PREFÁCIO DO LIVRO “NA LUZ PERPÉTUA”



ra necessário recomendar ao povo católico a leitura da Vida dos Santos? Somos da opinião que sim, principalmente hoje, num tempo em que todos querem ler, todos leem, e desta circunstância têm se aproveitado, e estão se aproveitando, os magnatas da má imprensa, desta poderosa mensageira do apostolado de Satanás, para implantar nos corações dos homens o amor ao mundo, e tirar-lhes o que ainda possuam de amor de Deus e de sua santa religião. A apostasia, e se não tanto, a indiferença religiosa, a aversão das coisas santas estão andando a passos largos. Por que? Porque muita gente se esqueceu de elevar o seu olhar para o Céu; esqueceu-se do grande e consolador dogma da Comunhão dos Santos, da grande e gloriosa família de Deus. A leitura da Vida dos Santos é um dos mais fortes antídotos contra as influências perniciosas da leitura má e frívola, como oferecem a maior parte dos romances antigos e modernos, as revistas sem cor, e os folhetins de orientação acatólica ou neo-pagãs.

Quem uma vez saboreou a delícia que há na leitura da Vida dos Santos, em que se nos revela o nobre idealismo dos Servos de Deus, o heroísmo da suas virtudes, seu amor ardente a Deus e ao próximo, dificilmente achará gosto nas obras de uma fantasia exaltada e doentia, nas narrações inverossímeis e mentirosas, na exaltação e divinização das paixões inomináveis.

O exemplo que os Santos deram na prática das virtudes e na mortificação, impressiona profundamente e arrasta com força irresistível. “Outros livros, diz Santo Afonso, ensinam-nos a teoria da virtude; a Vida dos Santos, porém, mostra-nos como esta deve ser praticada, e anima-nos a entregarmos logo à imitação.”

Não são raros os casos de conversão de grandes pecadores, ocasionada pela leitura da vida de um ou outro Santo. A mesma leitura tem feito hereges voltarem à verdade e abandonarem o erro. Os próprios Santos se edificaram lendo a Vida dos seus irmãos, e grande incitativo experimentaram para se afervorar ainda mais na piedade e na prática do bem.

Nos escritos dos Santos Padres encontramos calorosas recomendações das leituras da Vida dos Santos. Santo Ambrósio, tratando deste assunto, escreve: “A vida dos Santos é um espelho de vida para todos. Conhecendo os Justos pela leitura, procuramos imitá-los e enveredar o caminho que sua inocência nos abriu.” Frequentíssimo era o conselho que São Filipe Néri dava aos seus penitentes de lerem a Vida dos Santos. É sabido que São João Colombino, Santo Inácio de Loiola e Santa Teresa de Jesus tiraram maior proveito para sua alma desta mesma leitura, a ponto de se consagrarem irrevogavelmente a Deus.

(Prefácio. In: Lehmann, Padre João Baptista. Na luz perpétua. Juiz de Fora: Lar Católico, 1928. v.I, p. 5–6. E-book – adaptado.)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Procure no dicionário os significados das palavras que desconhece e escreva-os em seu caderno.
2. Por que é recomendado a leitura da Vida dos Santos?
3. O que Santo Afonso diz sobre a leitura da Vida dos Santos?
4. Elenque os benefícios da leitura da Vida dos Santos apontados no texto.
5. Das palavras abaixo, distinga quais são substantivos e quais são adjetivos:

Católico – Santos – poderosa – apostolado – Céu – Comunhão – fortes –
Deus – conversão – ardente – nobre – pecadores – calorosas – Justos – Santa
Teresa de Jesus – alma

6. Encontre, neste texto, no mínimo dois verbos de ação.



AULA 18

MINIGRAMÁTICA E VERIFICAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

MINIGRAMÁTICA: OS PRINCIPAIS CONCEITOS VISTOS NO VOLUME

Após a verificação e correção do educador, guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

VERIFICAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Educador, antes de aplicar a avaliação, leia com atenção as seguintes orientações:

- Avaliação individual, sem apoio para dúvidas, sem uso de materiais de apoio e/ou dicionários.
- A avaliação **não deve ser escrita pelos pais e/ou responsáveis**, mas deverá ser o fruto dos estudos do aluno.
- A produção deve ser feita **a tinta**, na folha indicada.
- Utilize o nosso guia para a correção do texto e para a aferição da leitura.
- O tempo sugerido para realização da avaliação é de no mínimo trinta minutos e no máximo de duas horas.
- Aos educadores que quiserem corrigir a avaliação segundo a conferência de pontos, sugerimos que esta seja feita pela divisão de 10 (pontos) pelo número de questões existentes na avaliação.
- **O tempo sugerido para realização da avaliação é de no mínimo trinta minutos e no máximo de duas horas.**
- Aos educadores que quiserem corrigir a avaliação segundo a conferência de pontos, sugerimos que esta seja feita pela divisão de 10 (pontos) pelo número de questões existentes na avaliação.

Nome: _____

Instituição: _____

Etapa: _____ Data: _____

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA

1. Defina o que é um substantivo.
2. Escreva três exemplos de frases que exemplifiquem o uso de substantivos.
3. O que é um adjetivo?
4. Como os adjetivos se classificam? Apresente um exemplo de cada tipo.
5. O que os verbos podem expressar?
6. Escreva três frases que contenham exemplos de verbos que expressam ação.
7. Defina o que são artigos e explique como podem se dividir.
8. Leia a parábola a seguir:

“Eis que um semeador saiu a semear. Quando semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram-na. Outra parte caiu em lugar pedregoso, onde não havia muita terra; e logo nasceu, porque não tinha profundidade de terra. Mas, saindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre os espinhos; e cresceram os espinhos, e a sufocaram. Outra parte, enfim, caiu em boa terra, e frutificou; uns grãos deram cem por um, outros sessenta, outros trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”
(São Mateus 13, 3 – 9)

Encontre:

- a. Dois adjetivos.
 - b. Dois verbos de ação.
 - c. Dois substantivos.
 - d. Dois artigos definidos.
 - e. Dois artigos indefinidos.
9. Classifique as frases abaixo:
- a. Que belo trabalho!
 - b. Qual é a sua idade?
 - c. À esquerda.
 - d. Preciso saber se o livro que encomendei já chegou.
 - e. Decidi não comer doces hoje.
 - f. Feche a porta, por favor.
 - g. Julita aprecia bons livros.



AULA 23

ANÁLISE DE TEXTO: MEMORIZAÇÃO MENSAL

ATIVIDADE



nsira o cabeçalho em seu caderno.

Ao longo deste volume selecionamos dois salmos edificantes que deverão ser memorizados e declamados ao final. Memorize com atenção, tirando dúvidas sobre os vocábulos.

Inicie a leitura e a memorização do Salmo 36, somente após a declamação do Salmo 35.

LEITURA E ANÁLISE

Leia o Salmo três vezes: Uma vez, leitura silenciosa, e duas vezes, leitura em voz alta.

SALMO 35, 8-13

⁸Quão preciosa é a tua graça, ó Deus! Os filhos dos homens refugiam-se à sombra das tuas asas;

⁹saciam-se com a abundância da tua casa, e tu os fazes beber na torrente das tuas delícias.

¹⁰Realmente em ti está a fonte da vida, e na tua luz vemos a luz.

¹¹Conserva a tua graça aos que te adoram, e a tua equidade aos que têm o coração reto.

¹²Não venha sobre mim o pé do soberbo, e a mão do pecador não me abale.

¹³Eis que caíram os que cometem a iniquidade: foram derribados e não se podem levantar mais.

SALMO 36, 3-6

¹De David.

³Espera no Senhor, e pratica o bem, para que habites a terra, e gozes de segurança.

⁴Põe as tuas delícias no Senhor, e te concederá o que o teu coração deseja.

⁵Encomenda ao Senhor o teu caminho, espera nele, e ele agirá.

⁶**E fará brilhar como lume a tua justiça, e o teu direito como o (sol do) meio-dia.**

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Copie os versículos destacados do Salmo 35 e do Salmo 36.
 2. Leia o verso que está em negrito e escreva o significado de **derribar**.
 3. Qual é a principal mensagem do Salmo 35?
 4. Qual é a principal mensagem do Salmo 36?
 5. Leia o verso que está em negrito e escreva o significado de **lume**.
 6. Ao longo do volume memorize o Salmo e recite-o, gravando a sua declamação.
- Qual classe gramatical exerce a palavra “equidade”, no versículo 11 do Salmo 35?
8. Há adjetivos neste Salmo. Encontre dois e os escreva em seu caderno.
 9. Qual classe gramatical exerce a palavra “pecador”, no décimo segundo versículo do Salmo 35?
 10. Por quem foram compostos os Salmos?

LEITURA E ANÁLISE DO SALMO

Leia o Salmo três vezes: uma vez, leitura silenciosa, e duas vezes, leitura em voz alta.

Atenção: Inicie a leitura e memorização do Salmo 36, somente após a declamação do Salmo 35.



AULA 25

O TEXTO NARRATIVO

CABEÇALHO

Insira o cabeçalho em seu caderno.



literatura é a arte da palavra ou a arte da escrita. Uma obra literária pode ter as seguintes funções: Entreter, valorizar o bom, belo e verdadeiro, apresentar a realidade de uma sociedade, afirmar a identidade de um povo, valorizar a tradição e provocar reflexão.

A literatura é a característica comum aos gêneros textuais.

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Os tipos textuais são a base dos gêneros textuais. Possuem padrões fixos e abrangentes que estabelecem e diferenciam tanto a estrutura quanto os aspectos linguísticos de um texto. São exemplos de tipos textuais:

1. Narrativo
2. Descritivo
3. Dissertativo
4. Expositivo
5. Injuntivo

Gêneros textuais são as categorias estabelecidas para reunir os textos de acordo com as suas características. Cada gênero textual tem uma estrutura e uma função comunicativa específica. São exemplos de gêneros textuais: carta, biografia, charge, conto, diário, fábula, letra de música, manual de instruções, poesia, receita, reportagem, resumo, romance, sermão, verbete de dicionário, etc.

Neste volume, continuaremos o estudo sobre o **Texto Narrativo** e o **Texto Descritivo**.

Para recordar:

TEXTO NARRATIVO

O **Texto Narrativo** é o tipo de texto que narra uma história através da sequência de fatos, que podem ser reais ou imaginários. O ato de narrar consiste em expor, contar, relatar um ou mais fatos realizados através da ação dos personagens em um determinado tempo e espaço.

Vimos no volume anterior que:

– Os elementos que compõem o texto narrativo são: Narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.

– As características da estrutura do texto narrativo são: Apresentação (introdução), complicação (ou conflito), clímax e desenlace (ou desfecho).

LEITURA SILENCIOSA E LEITURA EM VOZ ALTA DO TEXTO NARRATIVO A SEGUIR:

O DEFENSOR DE JESUS

Era nos primeiros tempos do cristianismo. Os cristãos eram perseguidos, lançados às feras, mortos.

Quase todos procuravam antes receber a Santa Comunhão. Os sacerdotes tinham de esconder-se porque eram os mais procurados pelos inimigos.

Um dia, depois de celebrar os divinos mistérios nas catacumbas, o padre, voltando-se para os fiéis reunidos, mostrou-lhes a Hóstia e disse:

— Amanhã muitos dos nossos serão conduzidos às feras. Quem de vós, menos conhecido que eu, poderá levar-lhes secretamente o Pão dos fortes?

A estas palavras aproxima-se um menino de dez anos, chamado Tarcísio, que parecia ter roubado aos anjos a pureza da alma e a formosura do rosto.

E, ajoelhando-se diante do altar, estendia os braços para o sacerdote sem pronunciar palavra, parecendo querer dizer:

— Eu mesmo levarei Jesus aos irmãos encarcerados...

— És muito pequeno — disse o padre — como poderei confiar-te tamanho tesouro?



— Sim, padre; justamente por ser eu pequeno, me aproximarei dos mártires sem que ninguém desconfie.

Falava com tanto ardor e candura, que o padre lhe confiou os “Mistérios de Jesus”.

O pequeno, radiante de alegria, aperta ao peito o seu tesouro e diz:

— Antes que me façam em pedaços ninguém mo arrebatará.

Partiu pressuroso para o cárcere Mamertino.

Ao atravessar a praça, eis que um grupo de rapazes o cerca e quer obrigá-lo a tomar parte em seus brinquedos.

— Não posso — dizia Tarcísio — não posso, estou com pressa.

Os outros, vendo que ele conservava as mãos sobre o peito, suspeitaram tratar-se dos mistérios dos cristãos.

Gritando como possessos, lançaram por terra o pobrezinho, deram-lhe golpes, atiraram-lhe pedras, deixaram-no prostrado.

O sangue corria-lhe principalmente da boca, mas as mãos não se desprendiam do peito.

Nisto passa por ali um oficial cristão, por nome Quadrato, que, saltando no meio dos rapazes, dá golpes à direita e à esquerda e dispersa a quadrilha malfeitora.

Como uma mãe carinhosa, toma com todo o respeito o pequenino mártir da Eucaristia e leva-o em seus robustos braços até às catacumbas, onde o sacerdote, ao ver o menino, não pôde conter as lágrimas.

Tarcísio, o defensor de Jesus, expirou ali mesmo.

Fonte: Do livro “Tesouro de exemplos” Vol. I – Pe. Francisco Alves

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS ORALMENTE

1. Na narrativa existe **introdução**? Identifique.
2. Como ocorre o desenvolvimento da **narrativa**?
3. Qual é o **clímax** do texto narrativo?
4. Qual é o desfecho da **narrativa**?
5. Qual é o tipo de **narrador** da história?
6. Qual é o enredo da **narrativa**?
7. Quem são os **personagens** da história?
8. Em que **tempo** ocorre a história?
9. Em qual **espaço** se desenvolve a narrativa?
10. Identifique e escreva em seu caderno três substantivos próprios.
11. Identifique e escreva em seu caderno três adjetivos qualificativos.

PRODUÇÃO TEXTUAL DE NARRATIVA

Nesta aula, escreveremos uma continuação para esta história de São Tarcísio! Você pode escrever o que ocorreu na sequência da história lida ou pode contar como ele se tornou Santo, sendo um exemplo de coragem e amor a Deus!

Seja criativo!

Ao término do parágrafo, ilustre a sua história.



AULA 32

A FLEXÃO DE GÊNERO E DE NÚMERO DOS ADJETIVOS

CABEÇALHO

Insira o cabeçalho em seu caderno.

A FLEXÃO DE GÊNERO DOS ADJETIVOS COMPOSTOS



ambém os adjetivos compostos podem ser uniformes ou biformes.

São **uniformes** (aqueles que não variam) os adjetivos que têm como último elemento um substantivo (a classe gramatical que dá nome aos seres)

Exemplos:

Vestido verde-**limão**

Terno verde-**garrafa**

Cabelo amarelo-**ouro**

blusa verde-**limão**

gravata verde-**garrafa**

saia amarelo-**ouro**

São **biformes** (que variam) aqueles que têm como último elemento um adjetivo, em que ocorre a variação. Nestes, para se formarem femininos, apenas a segunda parte pode receber a desinência (final da palavra) de feminino.

Exemplos:

Olho castanho-**claro**

Atendimento médico-
cirúrgico

Estudo luso-**brasileiro**

Pele castanho-**clara**

Clínica médico-**cirúrgica**

Pesquisa luso-**brasileira**

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escolha três adjetivos compostos.
2. Passe-os para a forma contrária (feminino ou masculino).
3. Classifique os três adjetivos compostos em biformes ou uniformes.
4. Assinale a alternativa em que ambos os adjetivos não se flexionam em gênero:
 - a) Aquele santo é brasileiro; aquela família é educada.
 - b) O sacerdote, como sempre, pontual; Joana era obediente desde sua infância.
 - c) Os virtuosos ganharão o Céu; as criaturas de Deus são belas.
 - d) Verdadeiro é o amor de Cristo; Nossa Mãe é acalentadora.
 - e) Ele é doador de todas as graças; agraciada és Tu, ó Rainha Nossa.

A FLEXÃO DE NÚMERO DOS ADJETIVOS

Para concordar com o substantivo, o adjetivo toma a forma de singular e plural, isto é, se flexiona em número segundo o substantivo que ele determina, como vimos anteriormente.

FORMAÇÃO DO PLURAL

Plural dos adjetivos simples

Em geral, os adjetivos simples fazem o plural seguindo as mesmas regras do plural dos substantivos.

Exemplos:

Casa bonita	casas bonitas
Gato manhoso	gatos manhosos
Jovem colaborador	jovens colaboradores

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Carro veloz	carros_____
Criança dócil	crianças_____
Garota adorável	garotas _____
Pessoa jovem	pessoas_____
Mulher gentil	mulheres _____
Corpo são	corpos _____
Rapaz comilão	rapazes _____

Plural dos adjetivos compostos

O plural dos adjetivos compostos segue o mesmo processo do feminino.

– Se o último elemento for um adjetivo, apenas ele varia:

Olho castanho-claro	olhos castanho-claros
Atendente médico-cirurgião	clínicas médico-cirúrgicas
Estudo afro-brasileiro	estudos afro-brasileiras

– Se o último elemento for um substantivo, não há variação:

Vestido verde-limão	vestidos verde-limão
Saia amarelo-ouro	saias amarelo-ouro
Gravata verde-garrafa	gravatas verde-garrafa

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Indique com **C** o plural correto e com **E** o errado:

- () palavra greco-romana / palavras grecos-romanas.
- () terço azul-marinho / terços azul-marinho.
- () Santo luso-brasileiro / Santos luso-brasileiros.
- () olho verde-claro / olhos verdes-claros.
- () flor cor de laranja / flores cor de laranjas.
- () cor azul-celeste / cores azul-celeste.
- () menino surdo-mudo / meninos surdo-mudos.

2. Passe para o plural os adjetivos a seguir:

- | | |
|-----------------|---------------------|
| a) Azul-marinho | f) Caprichoso. |
| b) Piedoso. | g) Bem-humorado. |
| c) Mal-educado. | h) Cansado. |
| d) Rosa-claros. | i) Vermelho-sangue. |
| e) Modesta. | |

MINIGRAMÁTICA

– Registre o que aprendeu em seu caderno.



AULA 35

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO

Insira o cabeçalho em seu caderno.

ANÁLISE ORAL DE TEXTO DESCRITIVO

Releia o texto “O céu” da aula anterior e responda oralmente aos exercícios abaixo.

1. O texto faz um retrato verbal de uma pessoa, paisagem ou objeto? Escolha um exemplo e copie-o no caderno.
2. No texto existe a predominância de adjetivos e substantivos que especificam pessoas, objetos e paisagens? Escolha um trecho, destaque os adjetivos e substantivos.
3. Há presença de verbos que dão ênfase às características do que é descrito? Exemplifique.
4. O texto possui uma introdução?
5. Como se desenvolve a descrição do objeto, da pessoa ou da paisagem?
6. No texto acima é citada a cidade de Lanzo. Descubra a que país pertence Lanzo e pesquise qual é o adjetivo pátrio das pessoas que lá nasceram.
7. Classifique os adjetivos a seguir, retirados do texto, em primitivos ou derivados:

a) Memorável.	e) Errôneos.
b) Entusiástica.	f) Belo.
c) Celestial.	g) Cândido.
d) Estranhas.	

PRODUÇÃO TEXTUAL

Agora será a sua vez de descrever um de seus sonhos!

Escolha o sonho que mais lhe chamou a atenção, que mais gostou ou te marcou. Escreva um texto descritivo contando este sonho.

Ilustre-o ao final!



AULA 37

FINALIZAÇÃO DA MINIGRAMÁTICA E DESAFIO ORTOGRÁFICO

Insira o cabeçalho em seu caderno.

FINALIZAÇÃO DA MINIGRAMÁTICA



pós a conclusão de todas as leituras e atividades propostas na Seção “Gramática”, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados neste volume.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta (ou caderno específico) para unir com os dos próximos volumes, organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

Esta atividade é fundamental para que o aluno estude e revise os conteúdos aprendidos para a verificação mensal da próxima aula.

DESAFIO ORTOGRÁFICO

Agora feche a sua apostila para o desafio que o responsável realizará.

– **Sugestões ao educador:**

– **Escrita de palavras**

Educador, peça ao aluno que escreva vinte palavras no total das listas dadas no início do volume, sendo as que:

- Têm a letra H no meio das palavras (dígrafos);
- Têm a letra H no final das palavras.

– **Ditado de frases**

Responsável, selecione frases das histórias deste conteúdo, ou dite as frases a seguir:

1. “Deus, que bem conhece todas as criaturas e as vigia, também há de cuidar de mim, de minha mulher e de meus filhos.

2. “Nisto passa por ali um oficial cristão, por nome Quadrato, que, saltando no meio dos rapazes, dá golpes à direita e à esquerda e dispersa a quadrilha malfeitora.”

3. “...Como a gota de azeite se espalha silenciosamente pela folha de papel”.

4. “Aos sonhos pode-se dar importância que sonhos não merecem...”

5. “Era noite, todos dormiam na apertada trincheira alemã, em plena Primeira Guerra Mundial”.

6. Ah! Que imagem belíssima!

BÔNUS: Explique o que é dígrafo.

Ao término do ditado, corrija as palavras e frases.

(Analisando a lista dada no volume, sem alterar a escrita do desafio, mas corrigindo ao lado o que for necessário.)



AULA 44

LEITURA, ANÁLISE E RECONTAGEM DE FÁBULA

– Insira o cabeçalho em seu caderno.

LEITURA DO TEXTO

O JUMENTINHO QUE CARREGOU JESUS

Um jumentinho, voltando para sua casa, todo contente, fala para sua mãe:

— Fui a uma cidade e quando lá cheguei fui aplaudido, a multidão gritava alegre, estendia seus mantos pelo chão... Todos estavam contentes com minha presença.

Sua mãe questionou se ele estava só e o burrinho disse:

— Não, estava levando um homem com o nome de Jesus.

Então sua mãe falou:

— Filho, volte a essa cidade, mas agora sozinho.

Então o burrinho respondeu:

— Quando eu tiver uma oportunidade, voltarei lá...

Quando retornou sozinho a essa cidade, todos que passavam por ele fizeram o inverso, maltratavam, xingavam e até mesmo batiam nele.

Voltando para sua casa, disse para sua mãe:

— Estou triste, pois nada aconteceu comigo. Nem palmas, nem mantos, nem honra... Só apanhei, fui xingado e maltratado. Eles não me reconheceram, mamãe.



Indignado o burrinho disse a sua mãe:

— Por que isso aconteceu comigo?

Sua mãe respondeu:

— Meu filho querido, você sem Jesus é só um jumentinho...

*O JUMENTINHO que carregou Jesus. In: **Página Carmelita**. [S. l.], 12 abr. 2014. Disponível em: <https://ocarmelo.blogspot.com/2014/04/o-jumentinho-que-carregou-jesus.html>. Acesso em: 19 jan 2023.*

ANÁLISE DO TEXTO

1. Há animais personificados? Dê exemplos.
2. Os personagens representam virtudes ou defeitos humanos? Quais?
3. Trata-se de uma narrativa breve? Justifique.
4. Qual é a moral desta fábula?
5. Quantos parágrafos possui o texto “O jumentinho que carregou Jesus”?
6. Classifique as orações retiradas do texto:
 - a) Todos estavam contentes com minha presença.
 - b) Por que isso aconteceu comigo?
7. Observe o trecho abaixo:

— **Estou triste, pois nada aconteceu comigo. Nem palmas, nem mantos, nem honra... Só apanhei, fui xingado e maltratado. Eles não me reconheceram, mamãe.**

Responda:

- a) Quantas frases há no trecho?
- b) Quantas orações há no trecho?

RECONTAGEM DE FÁBULA

Após ler e analisar o texto, faça uma bela ilustração da fábula com o objetivo de recontá-la para toda a família. Capriche na preparação!



AULA 45

O TEXTO NARRATIVO

— Insira o cabeçalho em seu caderno.

Vamos recordar:

O TEXTO NARRATIVO

O **Texto Narrativo** é o tipo de texto que narra uma história através da sequência de fatos, que podem ser **reais ou imaginários**. O ato de narrar consiste em expor, contar, relatar um ou mais fatos realizados através da ação de personagens em um determinado tempo e espaço.

LEITURA SILENCIOSA E LEITURA EM VOZ ALTA

Leia o texto silenciosamente e depois em voz alta.

EU ASSISTI A MISSA POR VOCÊ

(Fato Verídico por Padre Stanislaus SS.CC.)

Um dia, há muitos anos, em uma pequena cidade de Luxemburgo, um Capitão dos Guardas Florestais se achava entretido em animada conversa com o açougueiro, quando de repente uma mulher idosa entrou no açougue.

O açougueiro interrompeu a conversa para perguntar à velha senhora o que ela desejava.

A mulher explicou que havia ido até ali para conseguir um pequeno pedaço de carne, mas que não tinha dinheiro para pagar. O capitão encostado na parede, observava e achava muito divertido o diálogo entre a pobre mulher e o açougueiro:



— Apenas um pequeno pedaço de carne, mas quanto você vai me pagar por ele?

— Desculpe, senhor, eu não tenho dinheiro, mas eu posso assistir à Missa por você, em sua intenção.

Ambos, o açougueiro e o Capitão, eram bons homens, mas muito indiferentes no que se referia à religião e, então, imediatamente, começaram a resmungar sobre a resposta da velhinha.

— Tudo bem... disse o açougueiro num tom de ironia.

— Você vai assistir à Missa por mim e, quando você voltar, eu lhe darei tanta carne, mais tanta carne quanto a Missa pesar, quanto a sua Missa valer.

A mulher saiu, assistiu à Missa e retomou depois de 2 horas. Ela se aproximou do balcão e o açougueiro, ao vê-la, disse:

— Muito bem, agora vamos ver.

O açougueiro pegou um pedaço de papel e nele escreveu: EU ASSISTI A MISSA POR VOCÊ.

O açougueiro, naquele momento, rindo meio incrédulo... colocou o papel em um dos pratos da balança e, no outro, depositou um osso pequeno e fino, mas nada aconteceu. Em seguida ele trocou o osso por um pedaço de carne, porém o papel continuou a pesar mais.

O capitão levantou a cabeça até então cabisbaixa, e chegou mais perto.

— Não é possível!... Exclamou.

Os dois homens começaram a se sentir envergonhados com a sua zombaria, mas continuaram com a brincadeira. Então, um grande pedaço de carne foi colocado na balança, mas o papel manteve-se mais pesado.

Exasperado, o açougueiro examinou toda a balança, mas ela estava perfeita.

— O que você quer, minha boa mulher? - perguntou o açougueiro. — Precisarei dar a você uma perna inteira de carneiro?

Enquanto falava, colocou a grande perna de carneiro na balança, mas o papel ainda superava o peso da carne. Então, uma peça ainda maior de carne foi colocada naquele prato, mas novamente, o peso permaneceu no lado do papel.

Aquilo impressionou tanto o açougueiro, que não houve mais dúvida para aquele homem incrédulo e com pouca fé. Aquele homem encostou-se na parede sem acreditar; encheu seus olhos de lágrimas e converteu-se no mesmo instante; prometeu oferecer à mulher, dali por diante, a sua medida diária de carne.

E o Capitão deixou o açougue transformado e não havia mais dúvida... tornou-se um ardente frequentador da Santa Missa.

Dois de seus filhos ordenaram-se sacerdotes, um deles como jesuíta, o outro como padre do Sagrado Coração.

Mais tarde, quando seus filhos se tornaram sacerdotes, ele os advertiu, para que celebrassem a Missa corretamente, todos os dias, e para que nunca perdessem o Sacrifício da Missa por alguma falta pessoal.

Padre Stanislaus termina o seu testemunho dizendo:

— Desde aquele instante, o Capitão passou a assistir à Santa Missa diariamente e seus filhos foram educados seguindo o seu exemplo.

“Eu sou aquele Padre do Sagrado Coração, e o Capitão que estava naquele açougue, era meu pai”.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS ORALMENTE

1. Na narrativa existe **introdução**? Identifique.
2. Como ocorre o **desenvolvimento** da narrativa?
3. Qual é o **clímax** do texto narrativo?
4. Qual é o **desfecho** da narrativa?
5. Qual é o **tipo de narrador** da história?
6. Qual é o **enredo** da narrativa?
7. Quem são os **personagens** da história?
8. Em que **tempo** ocorre a história?
9. Em qual **espaço** se desenvolve a narrativa?
10. Qual é o trecho do texto em que se concretiza ser um fato real e não imaginário.
11. Observe o trecho abaixo retirado do texto:

Os dois homens começaram a se sentir envergonhados com a sua zombaria, mas continuaram com a brincadeira. Então, um grande pedaço de carne foi colocado na balança, mas o papel manteve-se mais pesado.

Responda:

- a) Quantas orações há no trecho?
- b) Quantas frases há no trecho?

PRODUÇÃO TEXTUAL DE NARRATIVA

Nesta aula, escreveremos uma narrativa curta baseada em fatos reais. Você pode ter participado da narrativa ou pedir para os seus pais que contêm um fato real ocorrido em sua família e você escreve.

Seja criativo!

Ao término do parágrafo, ilustre a sua história.



AULA 50

LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO TEXTUAL

– Insira o cabeçalho em seu caderno.

LEITURA E ANÁLISE TEXTUAL

– Leia o texto abaixo: leitura silenciosa e leitura em voz alta.

BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO

Irmã Giovana Wolf Gonçalves Fazzio, EP



O dia despontava naquela manhã de primavera na aldeia. As imensas plantações de uva pareciam carregadas de pedras preciosas, pois os raios do sol se refletiam nas gotas de orvalho que as cobriam. Um cheiro de pão quente saía das casas e pelas janelas era possível ver as crianças, vivíssimas, que se preparavam para a catequese. Alguns vendedores ambulantes percorriam as ruas para oferecer suas

mercadorias e uns quantos fiéis saíam da matriz, depois da Missa matutina.

Dentro deste pitoresco cenário, entramos em uma casa de família e nos deparamos com um curioso diálogo...

— Pedrinho?!

— Sim, mamãe!

— Já está pronto para a catequese? Seu uniforme de coroinha está na mochila?

— Sim, senhora! Só preciso terminar de embrulhar este bolo, o que está um pouco complicado...

— Bolo? Para que vai levar um bolo? Vai dá-lo a alguém? Ao professor?

— Não, mamãe, é uma longa história! Vou chegar atrasado se contar agora, mas prometo que, se meu plano der certo, contarei tudo para a senhora!

Após deixar Pedrinho na escola, Da. Amélia voltou para casa meio intrigada com a história do bolo... Contudo, não pensava ser uma travessura ou algo errado, pois seu filho sempre fora muito piedoso e obediente, um verdadeiro exemplo para os amigos e companheiros. E como entrara na catequese naquele ano, talvez fosse um agrado que desejasse fazer ao professor...

O dia estava aprazível e ela queria aproveitar para concluir seus afazeres domésticos. Porém, como mãe extremosa que era, ao chegar a casa dirigiu uma prece ao Sagrado Coração de Jesus, pedindo que Ele guardasse seu pequenino de qualquer mal, e encomendou-o também à sua Mãe Santíssima.

Por volta da uma e meia da tarde, Da. Amélia costumava interromper seus trabalhos para esperar Pedrinho chegar, levado por um caridoso senhor que morava pela região e trabalhava na igreja. Ela ficava vigiando, na sacada do segundo andar da casa, a fim de vê-lo dobrar a esquina.

O horário era um pouco tardio porque, ao término das aulas, Pedrinho ajudava o Pe. Antônio, servindo-o como coroinha na Igreja de São Pedro. Quando chegava, como já era tradição, ele entrava correndo para abraçar a mãe, antes de se deliciar com o almoço preparado por ela com todo amor e esmero.

Entretanto, neste dia Da. Amélia percebeu algo diferente na fisionomia do filho: ao invés de correr pressuroso para seus braços e, em seguida, para a mesa, andava lento e cabisbaixo, sem o costumeiro sorriso que trazia nos lábios. Ele, que sempre fora um menino alegre e expansivo, agora estava abatido e com certo ar de dúvida.

Aflita, a boa senhora desceu para ver o que se passava com o pequeno: uma nota baixa? Um mal-entendido entre amigos? Ou, pior, uma repreensão vinda do Pe. Antônio?!...

Ao aproximar-se viu que dos olhinhos do menino corriam algumas lágrimas: ele estava chorando!

— Pedrinho — disse-lhe a mãe —, o que aconteceu com você, meu filho?

— O Pe. Antônio, mamãe...

— O que há com o senhor padre? Ele o repreendeu?

— Não, mamãe! É outra coisa... Eu tentei ajudá-lo hoje, mas meu plano não deu certo!...

Da. Amélia lembrou-se do bolo que o filho levava para a catequese e do “plano” que ele havia mencionado de manhã. Então perguntou:

— O bolo era para o Pe. Antônio? Ele gostou?

— Sim, mamãe – disse o menino entre soluços –, o bolo era para ele. Só que meu plano não deu certo! Eu pensei que, comendo o bolo, ele não teria mais fome...

— Como assim, meu filho? O senhor padre está passando fome?

— Eu não sei explicar o que se passa... é que, ao ajudá-lo na Missa, várias vezes tenho visto um lindo Menino, muito lindo mesmo, nas mãos dele, em lugar da Hóstia, na hora da Consagração. Depois o Menino fica pequenininho e se esconde dentro da Hóstia que o padre comunga! Mamãe, acho que o padre está passando fome, pois se o Menino está escondido na Hóstia ele não poderia consumi-la! Por isso levei o bolo para ele!

Da. Amélia sorria e chorava ao mesmo tempo, compreendendo tudo...

— Hoje ele passou pela sala em que estávamos – continuou Pedrinho – e fui correndo para entregar-lhe o bolo, dizendo que era o mais delicioso da aldeia, para ver se lhe dava vontade de comer. E ele comeu! Disse que estava bem agradado com o presente e que, realmente, estava excelente. No entanto, qual não foi minha surpresa quando, durante a Missa, aconteceu de novo!

A mãe conhecia bem a virtude e santidade do Pe. Antônio, e cheia de espírito sobrenatural disse:

— Não tema, meu filho, é o Menino Jesus que está na Sagrada Hóstia! E todos os que temos a graça de comungar O recebemos como alimento, para que Ele nos transforme e santifique. Por isso você começou o catecismo para preparar-se para recebê-Lo também em seu coração. Agradeça a Deus e a seu Anjo da Guarda por lhe terem dado tão grande privilégio de poder contemplar o Menino Jesus!

Pedrinho, boquiaberto, ficou tão cheio de entusiasmo que, naquela noite, nem conseguiu dormir à espera da Missa do dia seguinte.

Como nunca, ele auxiliou o padre com inteira compenetração e piedade, na esperança de ver outra vez o “Menino lindo”, que agora sabia ser Deus!

Oh, alegria! Eis que na hora da Consagração o milagre ocorreu novamente diante daqueles inocentes olhos! Cheio de veneração, Pedrinho agradeceu a Jesus por tão grande dádiva e se inclinou para adorá-Lo.

O Santo Infante, então, Se voltou para Pedrinho e deu-lhe uma solene bênção, dizendo com um misto de voz pueril e majestosa: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5, 8)!

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Na narrativa existe **introdução**? Marque em sua apostila a extensão que ocupa no texto.
2. Como ocorre o desenvolvimento da **narrativa**?
3. Qual é o **clímax** do texto narrativo, o ponto mais importante da história?
4. Qual o **desfecho** da narrativa?
5. Quem é o **narrador** da história, aquele que conta os acontecimentos?
6. Qual o **enredo** da narrativa?
7. Quem são os **personagens** da história, aqueles que são citados ou que participam ativamente da narrativa?
8. Em que **tempo** ocorre a história?
9. Em qual **espaço** se desenvolve a narrativa?
10. Releia o penúltimo parágrafo e responda:
 - a) Quantas são as frases deste parágrafo?
 - b) Quantas são as orações?
 - c) Classifique os períodos em simples ou compostos.

PRODUÇÃO DE RESUMO E ILUSTRAÇÕES

Releia o conto: **Bem-aventurados os puros de coração.**

Faça em seu caderno três ilustrações:

- Uma para o início da história.
- Outra para o desenvolvimento.
- Outra para o clímax da história.

Embaixo de cada ilustração, resuma em **um breve parágrafo** o que aconteceu. Resumir significa contar de um modo breve o que ocorreu.

Depois aproveite e mostre para seus colegas, amigos e familiares, contando o que leu e resumiu.



AULA 53

LEITURA, ANÁLISE E RECONTAGEM DE HISTÓRIA

— Insira o cabeçalho em seu caderno.

LEITURA DE TEXTO

Leia o texto abaixo: leitura silenciosa e leitura em voz alta

A FÁBULA DAS TRÊS ÁRVORES

Havia, numa cidade, três pequenas árvores que sonhavam o que seriam depois de grandes.

A primeira, olhando as estrelas, disse:

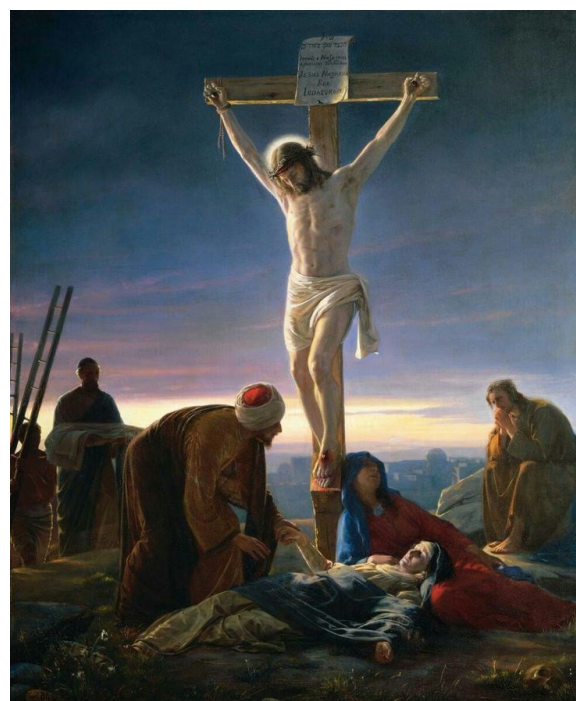
— Eu quero ser o baú mais precioso do mundo, cheio de tesouros. Para tal, até me disponho a ser cortada.

A segunda olhou para o riacho e suspirou:

— Eu quero ser um grande navio para transportar reis e rainhas.

A terceira árvore olhou o vale e disse:

— Quero ficar aqui no alto da montanha e crescer tanto, mas tanto, que as pessoas, ao olharem para mim, levantem seus olhos e pensem em Deus.



Muitos anos se passaram e certo dia vieram três lenhadores e cortaram as três árvores, todas ansiosas em serem transformadas naquilo que sonhavam.

Mas lenhadores não costumam ouvir e nem entender sonhos... Que pena!

A primeira árvore acabou sendo transformada num coxo de animais, coberto de feno. A segunda virou um simples e pequeno barco de pesca, carregando pessoas e peixes todos os dias. E a terceira, mesmo sonhando em ficar no alto da montanha, acabou cortada em grossas vigas e colocada de lado num depósito.

E todas as três se perguntavam desiludidas e tristes: “– Para que isso?”

Mas, numa certa noite, cheia de luz e de estrelas, onde havia mil melodias no ar, uma jovem mulher colocou seu bebê recém-nascido naquele coxo de animais. E, de repente, a primeira árvore percebeu que continha o maior tesouro do mundo.

A segunda árvore, anos mais tarde, acabou transportando um homem que acabou dormindo no barco, e, no meio de uma tempestade, quando o barco estavam quase afundando, o homem se levantou e disse ao mar revolto: “Sossegai”. Num relance, a segunda árvore entendeu que estava carregando o Rei dos Céus e da Terra.

Tempos mais tarde, numa sexta-feira, a terceira árvore espantou-se quando suas vigas foram unidas em forma de cruz e um homem foi pregado nela, pois fora condenado à morte, mesmo sendo inocente.

Logo, sentiu-se horrível e cruel. Mas no domingo, o mundo vibrou de alegria e a terceira árvore entendeu que nela havia sido pregado um homem para salvação da humanidade, e que as pessoas sempre se lembrariam de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo

Eis a moral da história: as árvores tinham sonhos, mas as suas realizações foram mil vezes melhores e mais sábias do que haviam imaginado.

(Disponível em: <https://lepanto.com.br/variedades/o-natal-nao-morreu/a-fabula-das-tres-arvores/>) . Acesso em: 17/11/2023)

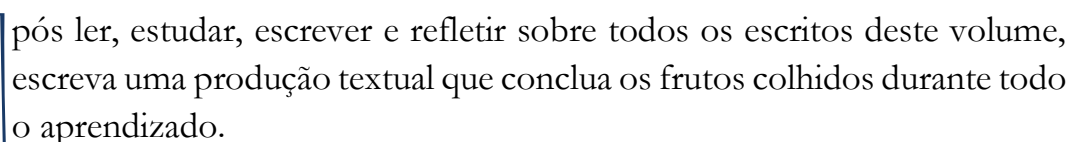
EXERCÍCIOS DE ANÁLISE DO TEXTO

1. Procure em um dicionário as palavras que desconhece e escreva em seu glossário.
2. Qual é o gênero textual da história?
3. Quais eram os sonhos de cada uma das três árvores?
4. Em quais objetos as árvores se transformaram quando foram cortadas?
5. A qual Pessoa as três árvores serviram?
6. Qual é a moral da história?
7. Em que a fábula das três árvores contribuiu para a sua santidade?



PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

“ESCRITOS QUE EDIFICAM”



Esta será a sua segunda produção textual do livro “Escritos que edificam”, que concluirá ao término do ano letivo.

Faça com muito capricho e atenção, relendo o texto produzido antes de passar a versão final para o caderno (ou folhas avulsas que serão encadernadas).

Como sugestão, indicamos para este volume a produção de uma narrativa breve, ou de um texto descritivo demonstrando os *escritos que edificam*.

[illegible]

ORIENTAÇÕES INICIAIS

- O uso do dicionário deve ser incentivado frequentemente; os alunos irão elaborar uma enciclopédia ao longo de todos os volumes com os vocábulos que desconhecem.
- **Desafio ortográfico:** Em todos os volumes são propostos desafios de conceitos de ortografia envolvendo listas de palavras, correção e memorização da exata grafia de nossa língua.
- Desenvolvimento de um livro com o tema: **Escritos que edificam**. Ao término do ano o aluno encadernará seu livro e lhe atribuirá um título particular.
- Ao término de cada volume, o aluno fará o resumo e o registro dos aspectos gramaticais aprendidos (**Minigramática**), contendo a sinopse do princípio e um exemplo para ilustrar o que aprendeu.
- Em todos os volumes é proposto um **texto para memorização**, que deve ser decorado e apresentado ao educador no término do mês.

CONTEÚDO DO VOLUME 04

GRAMÁTICA

Sinais de Pontuação:

- Ponto final.
- Ponto de interrogação.
- Ponto de exclamação.
- Reticências.
- Vírgula.
- Ponto e vírgula.
- Travessão.
- Dois-pontos.
- Parênteses.
- Aspas (duplas) e aspas simples.
- Chaves.
- Asteriscos.

DESAFIO ORTOGRÁFICO

- Palavras que têm a sua antepenúltima sílaba como tônica, ou seja, a sílaba que é pronunciada com maior força.
- Palavras com G ou J.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

- Conto.
- Biografia.
- Finalização do volume e produção textual do livro: “Escritos que edificam.”

MEMORIZAÇÃO

- Poema: O salto do Guaíra (Autor: Emílio Menezes).

O MATERIAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para que o aluno contemple todos os objetivos da disciplina de Língua Portuguesa neste ano letivo, dividimos a disciplina em seções distintas, mas complementares e indissociáveis:

Gramática: Parte essencialmente constituída de conceitos gramaticais e aplicações práticas da teoria exposta. Enfatizamos o ensino gramatical para que o aluno compreenda e desenvolva suas habilidades, leia, fale e escreva corretamente, purificando-se de todos os vícios aos quais está gramaticalmente exposto.

- **Frequência sugerida:** Duas aulas por semana (o educador poderá aumentar o número de aulas diante de dificuldades apresentadas).

Escritos que edificam: Propomos leituras diversificadas sobre a biografia, testemunhos, curiosidades e aspectos relevantes da vida de pessoas que refletiram em suas vidas bons exemplos, atos virtuosos, desenvolvendo por meio destes textos, componentes curriculares da disciplina, de modo que cada aluno possa contemplar a Beleza, a Verdade e a Bondade providenciadas por Deus, ao longo dos séculos. A leitura, interpretação e análise serão a base para toda a reflexão dentro desta seção.

- **Frequência sugerida:** Uma aula por semana.

Análise e Produção de Textos: A cada volume, selecionamos um tipo de texto variado para desenvolvermos aspectos da leitura, estrutura, produção e edição dos principais tipos textuais. O objetivo desta seção é fazer com que, além de ter contato com boas e diversificadas leituras em nosso idioma, o estudante possa aprender a bem escrever nos mais variados e significativos tipos textuais.

– **Frequência sugerida:** Duas aulas por semana.

– **Memorização:** Propomos a cada volume exercícios que envolvem cópia, memorização e declamação de um texto, visando a que o aluno desenvolva as habilidades linguísticas para bem falar em Língua Portuguesa; diariamente, no contraturno aos estudos, pode ser revisto o texto a ser decorado, facilitando a memorização.

Educador: Fique atento aos registros que o aluno fará no caderno! Leia tudo o que ele escrever, motive-o, corrija-o com docilidade, firmeza, e interceda sempre, pois você será um dos maiores responsáveis por todas as virtudes que ele venha a alcançar, com a Graça e a Providência de Deus!

MEMORIZAÇÃO MENSAL

Sugestão de memorização: memorize pelo menos um verso do poema a cada dia de aula. A cada novo verso, repita os anteriores. Ao final, realize uma gravação do poema memorizado.

O SALTO DO GUAÍRA

Largo oceano azul, ora margeando
Campina extensa, ora frondosa mata,
Léguas e léguas marulhoso e brando,
O rio enorme todo o céu retrata.

Súbito, as águas, brusco, represando,
Em torvelins de espuma se desata:
Vertiginoso, indômito, raivando,
Ruge, fracassa e tomba em catarata.

Tomba, e de novo em arco se levanta:
Nada a brancura esplêndida lhe turva
E na apoteose em que a caudal se expande,

Do sol aos raios, multicolor se encurva
Em tanto resplendor e glória tanta,
Rútilo arco-íris, luminoso e grande.

Emílio de Menezes



DESAFIO ORTOGRÁFICO

As palavras utilizadas nos desafios ortográficos devem ser repetidas em ditados, treinos de caligrafia e leituras em voz alta para que o aluno perceba seu valor fonético. Se o aluno desconhece o significado da palavra, deverá procurar no dicionário e escrever no caderno o que aprendeu.

Já aprendemos e memorizamos palavras que têm a última e a penúltima sílabas como tônicas. Neste volume vamos estudar palavras que têm a antepenúltima sílaba como tônica, além de estudarmos o emprego das letras **G** ou **J** nas palavras.

Memorize estas palavras ao longo do volume e na última semana faremos um desafio ortográfico.

PALAVRAS QUE TÊM A SUA ANTEPENÚLTIMA SÍLABA COMO TÔNICA

ACENTUADAS

Álibi	Alívio	Antídoto
Árvores	Automático	Ávido
Bárbara	Brócolis	Bússola
Católico	Círculo	Décimo
Dinâmico	Dúvida	Elétrico
Específica	Física	Fósforo
Ginástica	Gráfico	Íngreme
Ínterim	Lâmina	Lâmpada
Líquido	Matemática	Médicos
Míope	Misericórdia	Música
Notícia	Número	Ótimo
Paciência	Página	Plástico
Próxima	Público	Sílaba
Sinônimo	Síntese	Sonâmbulo
Tóxico	Último	Urgência
Violência	Vitória	

PALAVRAS COM G E J

As consoantes **G** e **J**, quando formam sílaba com a vogal “e” e com a vogal “i” representam o mesmo fonema /j/, ou seja, o mesmo som, por isso podem ser confundidas.

A grafia das palavras usando as letras G e J levam em consideração principalmente a origem delas.

A consoante G é usada:

- Em substantivos terminados em -agem, -igem e -ugem: viagem, vertigem, ferrugem.
- Em palavras terminadas em **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio**: pedágio, colégio, vestígio, relógio, refúgio.
- Em verbos terminados em **-ger** e **-gir**: proteger, fugir, fingir.
- Em palavras derivadas de palavras escritas com **g**: mensageiro (derivada de mensagem).

A consoante J, é usada:

- Em palavras derivadas de uma palavra escrita com **j**: lojista (derivada de loja); laranjeira (derivada de laranja); igrejinha (derivada de igreja).
- Em palavras de origem árabe, africana e tupi: jiló, jiboia, canjica, berinjela, jequitibá.
- Em palavras, cuja origem latina se escreve com **j**: jejum (jejunus), janela (januella).
- Em formas verbais de verbos terminados em **-jar** ou **jear** no infinitivo: viajava (viajar); relampejou (relampejar); gorjeia (gorjear).

OUTRAS PALAVRAS COM G

Algema	Angelical	Auge
Bege	Cônjuge	Coragem
Estrangeiro	Digital	Elogio
Gead	Geleia	Gélido
Genealogia	Gengiva	Genro
Girassol	Hereges	Ideologia
Imaginação	Imaginando	Indígena
Laringe	Monge	Original
Paisagem	Presságio	Prestidigitador
Prodígio	Rabugento	Região
Subterfúgio	Tigela	Viagem (substantivo)
Vigente		

OUTRAS PALAVRAS COM J

Alforje	Almeje	Ajeitar
Cerejeira	Desajeitada	Despeje
Gorjeia	Gorjeta	Granja
Hoje	Jaz	Jesuítas
Jesus	Jipe	Jumento
Laje	Lisonjeado	Majestade
Manjedoura	Manjericão	Moji
Ojeriza	Pajem	Projétil
Queijo	Rejeitar	Sarjeta
Traje	Trajetória	Trovejar
Varejista	Viajar (verbo)	

LEMBRE-SE

1. Utilizar um dicionário e anotar o significado das palavras desconhecidas em seu “glossário”.
2. Aproveitar a aquisição das novas palavras, empregando-as nas produções textuais.
3. A Língua Portuguesa possui regras de acentuação gráfica e, segundo essas regras, todas as palavras que têm a antepenúltima sílaba como tônica, são acentuadas graficamente.
4. As consoantes **g** e **j**, quando formam sílabas com as vogais **e** e **i** apresentam o mesmo fonema: **ge = je; e gi = ji**.
5. A escrita das palavras usando as letras **G** e **J**, levam em consideração principalmente a origem delas, mas devem ser memorizadas.
6. Ler diariamente é fundamental para acertar na escrita e acentuação das palavras.



AULA 63

ANÁLISE DE TEXTO: MEMORIZAÇÃO MENSAL

Ao longo deste volume, selecionamos um poema que deverá ser memorizado e declamado ao final. Memorize com atenção, tirando dúvidas sobre os vocábulos.

LEITURA E ANÁLISE DO TEXTO

O SALTO DO GUAÍRA

Largo oceano azul, ora margeando
Campina extensa, ora frondosa mata,
Léguas e léguas **marulhoso** e brando,
O rio enorme todo o céu retrata.

Súbito, as águas, brusco, represando,
Em **torvelinos** de espuma se desata:
Vertiginoso, indômito, raivando,
Ruge, fracassa e tomba em catarata.

Tomba, e de novo em arco se levanta:
Nada a brancura esplêndida lhe **turva**
E na apoteose em que a caudal se expande,

Do sol aos raios, multicolor se encurva
Em tanto **resplendor** e glória tanta,
Rútilo arco-íris, luminoso e grande.

Emílio de Menezes



EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Copie o poema em seu caderno.
4. Procure o significado das palavras que estão destacadas e escreva-os em seu “glossário”.
5. Quantas estrofes há no poema? Quantos versos há em cada estrofe?
6. Quais são as palavras que rimam no poema? (Observe as últimas palavras do verso.)
5. Qual é o assunto deste poema?
6. De quantas partes se compõe a descrição do rio Guáira?
7. Com o auxílio de seus responsáveis, faça uma pesquisa sobre o rio Guáira.
8. Explique o significado das seguintes expressões no texto:
 - a) Largo oceano azul.
 - b) todo o céu retrata.
9. Escolha três das palavras que estão destacadas e forme frases.
10. Ao longo do volume memorize o poema e recite-o, gravando a sua declamação.



AULA 65

O TEXTO NARRATIVO – CONTO



êneros Textuais são categorias de diferentes classificações de textos, isto é, são modelos abrangentes que definem e distinguem a estrutura e os aspectos linguísticos da narração, da descrição, da dissertação e apresentam uma função bem definida, que se adequa ao uso que deles se faz.

São exemplos de gêneros textuais os romances, os contos, as crônicas, as poesias, as cartas, as memórias, as catequese, os discursos, e muitos outros, que estudaremos ao longo das Etapas subsequentes.

Neste Volume iniciaremos o estudo sobre o **Conto**.

CONTO

O Conto é o Gênero Textual narrativo de estrutura curta e escrita em prosa, ou seja, em parágrafos. Sua origem se dá na tradição de relatar histórias oralmente, com o objetivo de comunicação e informação.

O Conto contém as seguintes características:

- **Narrativa curta:** relato de fatos de modo simples e reduzido.
- **Escrita em prosa:** texto escrito em parágrafos.
- **Enredo único:** única estruturação de acontecimentos da narrativa; a história gira em torno de uma única situação.
- **Curto espaço de tempo:** a narrativa acontece em um período curto de tempo.
- **Poucos personagens:** número reduzido de personagens significativos, ou seja, poucos personagens que participam ativamente da narrativa.

LEITURA SILENCIOSA E LEITURA EM VOZ ALTA DO TEXTO

ENSOPADO, SIM, MAS...

No dia 13 do corrente, aproximadamente às 14 horas e meia, quando desabava sobre a cidade forte aguaceiro, um menino de onze anos, alto e forte, descia a rua São Bento. Ia bem agasalhado. Com uma capa de gabardine e um guarda-chuva, andava pelo meio da rua, apressado, como quem tinha coisa urgente que fazer.

Lá embaixo, quase no Largo São Bento, estacou de repente. Dirigiu-se para uma casa comercial, cujo toldo, abaixado, abrigava da chuva forte, numerosas pessoas. Entre elas, uma senhora, nada bem-vestida em companhia de uma criança de uns dois anos de idade. A criança chorava e deve ter sido o seu choro que atraiu a atenção do menino.

Sem vacilação alguma, dirigiu-se à senhora. Perguntou-lhe se não preferia levar para casa a criança inteiramente molhada, e qual era o seu destino. Respondeu-lhe ela que pretendia alcançar o Largo São Francisco, onde encontraria condução, mas que não podia fazê-lo debaixo daquela chuva. Disse-lhe mais: que a criança sentia frio e chorava por isso.

O menino, incontinente, estendeu-lhe o guarda-chuva. Todos os circunstantes perceberam na fisionomia da senhora uma certa indecisão. O menino, entretanto, não permitiu que ela perdurasse:

— Vamos, minha senhora. Use o meu guarda-chuva. Irá com ele até o bonde. O seu filhinho não pode continuar molhado e com frio. Eu a acompanharei.

E saíram ambos pela rua São Bento. O menino, de cabeça descoberta, abrigado pela sua capa. A senhora, carregando a criança, sob o guarda-chuva.

Daí a pouco, voltava o garoto pelo mesmo caminho. Vinha novamente apressado. Agora, era ele que estava ensopado. O cabelo escorria-lhe a água da chuva pelo rosto. A capa, inteiramente encharcada, podia torcer-se. Mas vinha com a mesma fisionomia despreocupada, debaixo do seu guarda-chuva — agora praticamente inútil, porque chuva alguma poderia molhá-lo mais do que estava — caminhando com o passo estugado.

Viram-no voltar, as pessoas que testemunharam o fato. Com os olhos compridos, esperavam-no ali, desde o instante em que partira ao lado da senhora e da criança. De longe, reconheceram-no, andando pelo meio da rua, vazio de transeuntes, espantados pela chuva. Veio vindo, passou por eles sem sequer olhá-los. E continuou em direção ao Largo.

O menino estava evidentemente com pressa. Caminhava agora mais apressado do que antes e, de vez em quando, espichava os olhos para o relógio do Mosteiro, cujo mostrador a cortina da chuva encobria.

Estava escrito, entretanto, que outros imprevistos surgiriam pelo seu caminho. Quase na esquina do Largo São Bento, alguém o abordou. Fê-lo parar e o menino atendeu meio contrafeito.

— Aonde vai com tanta pressa, meu rapaz?

— À Delegacia de Impostos Sobre a Renda. Tenho que estar lá antes das 15 horas, para pagar as Obrigações de Guerra de meu pai que se vencem hoje.

— Mas, se tinha pressa, por que conduziu aquela senhora até o Largo São Francisco, emprestando-lhe o guarda-chuva? Agora possivelmente não chegará a tempo.

— Ah! O senhor não viu que ela trazia uma criança? Uma criança molhada da chuva e com frio?

— Vi, mas você estava atrasado. E se não chegar a tempo?

— Meu pai terá que pagar a multa, pois as Obrigações vencem-se hoje. Tenho certeza, entretanto, que não se zangará comigo. Acha o senhor que eu poderia deixar aquela criança na chuva?

Não esperou a resposta. Viu um bonde que partia do largo e, sem sequer despedir-se, correu para tomá-lo.

ENGE, Arne. Ensopado, sim, mas... *In: LÍNGUA Portuguesa: Antologia F. T. D: 1ª e 2ª séries do Ciclo Ginásial. São Paulo: Editora Paulo de Azevedo LTDA., 1944. p. 151-53. PDF.*

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. O Conto “*Ensopado, sim, mas...*” trata-se de uma **narrativa curta**?
4. É escrito em prosa?
5. Possui enredo único?
6. A narrativa acontece em um curto período de tempo?
7. O Conto possui poucos personagens significativos?
8. Determine o espaço e o tempo da narrativa.
9. Quem são os personagens que participam ativamente da narrativa?



AULA 71

DOIS PONTOS



sinal gráfico dos dois-pontos é um sinal que marca uma sensível suspensão no ritmo ou na entonação de uma frase não concluída.

É usado para introduzir o discurso direto, uma citação, uma enumeração, um esclarecimento, um exemplo, etc.

Exemplos:

— “Considera como a morte é o fim de tudo e o princípio de tudo: o fim de tudo aquilo que passa e o princípio do que é eterno.” (Madre Maria José de Jesus)

— “A alma virtuosa, mas, sozinha e sem mestre, é como o carvão aceso que está isolado: antes se vai esfriando que acendendo.” (São João da Cruz)

— “Senhor, Deus meu, não és um estranho para quem não for esquivo contigo: como dizem que tu te ausentas?” (São João da Cruz)

PARÊNTESES

Os parênteses podem ser usados no lugar de travessões ou vírgulas, e representam um isolamento semântico (de significado), além de estabelecer maior intimidade entre o autor e seu leitor.

Exemplos:

— “E eis que ouviram o barulho (dos passos) do Senhor Deus que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde. O homem e sua mulher esconderam-se da face do Senhor Deus, no meio das árvores do jardim.” (Gênesis 3, 8)

— “Sobreveio uma fome à região (além da primeira fome que houve no tempo de Abraão), e Isaac foi ter com Abimelec, rei dos filisteus em Gerara.” (Gênesis 26, 1)

— “Então os três batalhões tocaram (também) as trombetas e quebraram as ânforas. Tomando as tochas na mão esquerda e as trombetas na direita para tocar, gritaram: ‘À espada pelo Senhor e por Gedeão!’”. (Juízes 7, 20)

Observação: os **COLCHETES** são utilizados quando já se acham empregados os parênteses, para introduzirem nova inserção, isto é, fazer o mesmo papel dos parênteses, dentro dos mesmos parênteses.

Exemplo:

— A língua latina (belíssima língua [entre outras] da antiguidade) é a língua da Igreja.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Complete as frases a seguir inserindo o sinal de pontuação dos dois-pontos corretamente:
 - a) Nós temos tudo só Deus basta.
 - b) “Sobreveio a tarde e depois a manhã foi o terceiro dia.” (Gênesis 1, 13)
 - c) “O Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe ‘Darei esta terra à tua posteridade’. Abrão edificou um altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido.” (Gênesis 12, 7)
 - d) “Estes são os nomes dos filhos de Esaú Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Rael, filho de Basemat, mulher de Esaú.” (Gênesis 36, 10)
4. Complete as frases a seguir inserindo os parênteses corretamente:
 - a) “Judá marchou contra os cananeus de Hebron chamada antigamente Cariat-Arbe e derrotou Sesai, Aimã e Tolmai.” (Juízes 1, 10)
 - b) A Irmã Maria Antônia Santa Vitória do Palmar; 1900 — São Leopoldo; 1939 tinha uma relação muito boa com seu Anjo.
 - c) Todos os interessados pela Confraria têm que se inscrever.
 - d) Fui à Roma com Elisabete minha irmã mais nova e visitamos muitas igrejas.

MINIGRAMÁTICA

— Registre o que aprendeu em seu caderno.

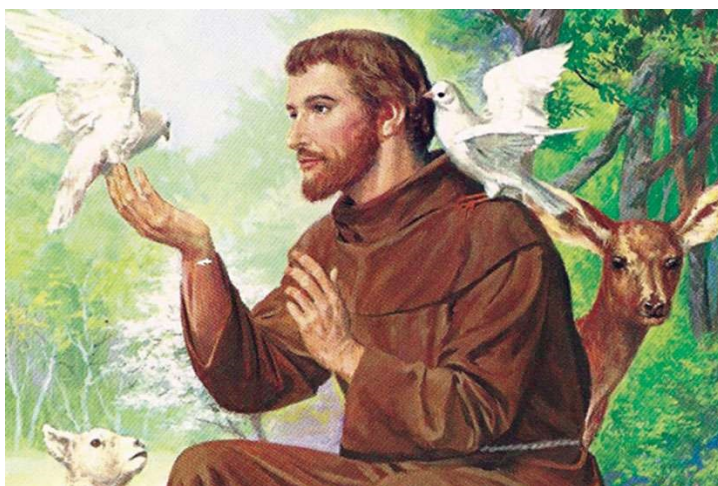


AULA 75

PRODUÇÃO DE TEXTO

Leitura silenciosa e leitura em voz alta.

SERMÃO AOS PÁSSAROS



São Francisco era muito amável, não apenas com os homens, mas com todas as criaturas vivas. Na época do Natal, espalhava farelos de pão perto das árvores para que os pássaros pudessem festejar também.

Numa ocasião, quando um menino lhe deu um casal de pombas que havia capturado, São Francisco construiu-lhes um ninho onde a fêmea

pôde pôr seus ovos.

O tempo foi passando e os ovos chocaram, gerando uma linda ninhada. As pombinhas eram tão mansas que pousavam nos ombros de São Francisco e comiam diretamente de sua mão.

Contam-se muitas histórias acerca do grande amor e compaixão desse homem pelas receosas criaturas dos campos e das florestas.

Um dia, enquanto caminhava pelos bosques, os pássaros levantaram voo das árvores onde se encontravam e foram até ele para cumprimentá-lo. Entoaram os trinos mais encantadores para demonstrar seu afeto. E ao perceberem que ele iria falar-lhes, pousaram na relva para escutá-lo.

— Ó lindos passarinhos! Deixem-me dizer-lhes uma coisa: vocês devem sempre amar e respeitar a Deus. Pois veja o que Ele lhes dá: asas para cruzarem os ares. Dá-lhes roupa protetora e bela. Dá-lhes o ar para nele se movimentarem e dele fazerem sua

morada. E pensem nisso: vocês não precisam plantar nem colher, pois Deus lhes dá o alimento. Dá-lhes os rios e córregos, cujas águas podem beber. Dá-lhes as montanhas e os vales, onde podem repousar. Dá-lhes árvores, onde vocês podem construir seus ninhos. Não trabalham a terra nem o tear; Deus cuida de vocês e de seus filhotes. Deve ser, então, porque Ele ama vocês. Portanto, não sejam ingratos; cantem em Seu louvor e agradeçam Sua caridade.

Nesse momento, parou de falar e observou ao redor de si. Todos os pássaros saltaram, alegres. Abriam as asas e os bicos para demonstrar que haviam entendido suas palavras. Depois, fizeram ouvir seus trinos; e a floresta inteira se encheu de alegria e júbilo com o maravilhoso canto dos pássaros.

Sermão dos pássaros. In: BENNETT, William J. (org.). O livro das virtudes para crianças Ilustração: Michael Hague. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995. p. 66-67. PDF.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. O conto acima fala da virtude da gratidão. Com o auxílio e a supervisão de seus responsáveis, pesquise sobre essa virtude e registre o que aprendeu em seu caderno.
4. Baseado no que aprendeu e inspirado pelo texto, escreva seu próprio conto com a mesma temática.
5. Explique o uso dos sinais de pontuação nos seguintes trechos do texto:
 - a) São Francisco era muito amável, não apenas com os homens, mas com todas as criaturas vivas.
 - b) — Ó lindos passarinhos! Deixem-me dizer-lhes uma coisa: vocês devem sempre amar e respeitar a Deus. Pois veja o que Ele lhes dá: asas para cruzarem os ares. Dá-lhes roupa protetora e bela.
 - c) Depois, fizeram ouvir seus trinos; e a floresta inteira se encheu de alegria e júbilo com o maravilhoso canto dos pássaros.



AULA 79

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Leia atentamente o poema abaixo, prestando atenção na correta pronúncia das palavras.

CARTA DA COMPANHIA DE JESUS PARA O SERÁFICO SÃO FRANCISCO

Padre José de Anchieta

Depois de tudo criado
por conto, peso e medida,
disse Deus: "Seja formado
o homem, como treslado
de nossa imagem subida".

E criou
a Adão, a quem dotou
da semelhança divina.
Mas foi tal sua morfina,
que mui depressa borrou
aquela imagem tão divina.

Mas Cristo, Deus humanado,
glorioso São Francisco,
para limpar o treslado,
que Adão tinha borrado,
pondo o mundo em tanto risco,

Noé fez a grande arca
em que o homem racional,
junto com o bruto animal,
escapassem, como em barca,
do dilúvio universal.

Vós, por ordem divinal,
na religião, que fizestes,
a bons e maus recebestes,
e livres d'água mortal,
a Deus vivo os oferecestes.

Vós sois o grande varão
que de Deus fostes achado
segundo seu coração,
e no pai de Salomão altamente figurado.

quis pintar,
e consigo conformar
a vós, de dentro e de fora,
com graça tão singular,
que vos podemos chamar
homem novo, em quem Deus mora.

Ó formoso patriarca,
ó ilustre capitão
da sagrada religião,
dentro da qual, como em arca,
se salva o povo cristão!

Vós sois aquele varão
cheio de justiça e fé
e de toda perfeição,
figurado, com razão, no justo e santo Noé.

Vós vos tínheis por menor,
tendo a todos por maiores,
e maior dos pecadores,
tendo vos Deus por maior
de todos seus servidores.

Fez-vos pastor dos menores,
uns dos quais foram cordeiros,
mas mui fortes cavaleiros,
outros, do gado pastores
e guias, como carneiros.

Concedeu-vos tal poder,
que leão, urso e gigante
matásseis, carne e Lucifer
destruindo mui possante.

O qual, como desprezado
por ser o filho menor,
sendo de ovelhas pastor,
apascentava seu gado
com grã cuidado e amor.

Davi, com grande vigor,
um leão mui carniceiro
e um urso roubador,
com o gigante espantador
matou, com ser ovelheiro.

Este tal, por derradeiro,
Deus o fez rei de Israel,
salvando o povo fiel,
por este grã cavaleiro,
de toda a gente cruel.

Com tal capitão diante,
aumentou se a fé e lei
da igreja militante,
e vós, já na triunfante,
sois coroado por rei.

Trepando sem nenhum medo
o príncipe Jônatas,
com seu criado de trás,
por um áspero penedo,
alcançou vitória e paz,

cometendo
o exército tremendo
dos inimigos, de repente.
E, com ânimo valente,
suas forças desfazendo,
salvou toda sua gente.

(*CARTA da Companhia de Jesus para o seráfico São Francisco. In: **Loyal Books**: Free Public Domain Audiobooks. [S. l.]. Disponível em: <http://www.loyalbooks.com/book/Carta-da-Companhia-by-Jos%C3%A9-de-Anchieta>. Acesso em: 13 março. 2024.*)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Pesquise em um dicionário os significados das palavras que desconhece e registre-os em seu “glossário.”

VERIFICAÇÃO DA LEITURA

Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais e à pontuação.

Com a ajuda de seu educador, faça a aferição de leitura analisando:

- Entendimento do texto a partir da leitura.
- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.

Caso seja possível, registre suas leituras por meio de gravações, para que possa acompanhar seu desenvolvimento ao longo dos volumes.

DECLAMAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Neste momento, declame o que memorizou na leitura mensal.

Educador: grave as declamações como forma de registro e de recordação do desenvolvimento da criança.



AULA 84

LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO

Leia o texto abaixo com atenção.

“SEJA FEITA SEMPRE VOSSA SANTA VONTADE!”

(Ir. Diana Milena Devia Burbano)



ra escuro e frio o interior da montanha onde morava uma graciosa pedrinha de ametista. Alojada num enorme geodo e rodeada de outras muitas gemas, era feliz por saber que Deus, seu Criador, a amava e Se deleitava com sua beleza. Assim passava sua existência glorificando-O e desejando agradá-Lo, embora enclausurada dentro de um monte perdido na vastidão da terra.

Conversava-se muito na morada da ametista: as pedras mais velhas contavam às mais jovens míticas e extraordinárias lendas do exterior, as quais conheciam pelos relatos do manancial que por ali as visitava nas estações quentes do ano.

Entre história e história, a pequena ametista ia amando aquele mundo feito de homens, flores e animais, iluminado por um astro magnífico a quem chamavam sol, por meio do qual as cores refulgiam num incessante cântico de adoração. Anelava ela fazer sempre a vontade d'Aquele que tantas coisas criara e tanto amor merecia. E rezava:

— Ah, meu Deus, que dos Céus olhais para esta pequena pedrinha, fazei em mim sempre o que estiver em vossos eternos desígnios!

O Senhor aceitou a oração fervorosa da ametista... E, certo dia, as pedras foram acordadas por ruídos ensurdecedores:

— O que será?! — perguntavam-se aflitas, enquanto sentiam sua milenar morada desfazer-se numa confusão de pó, detritos e tremores.

Apenas uma voz, muito tênue pelo medo, repetia sem cessar em meio à grande desordem:

— Oh, meu Deus, se esta é a vossa vontade, assim seja feito!

Era a nossa pequena ametista que tremia, alarmada... mas glorificava a Deus!

Chorava assustada a pedrinha, sem saber o que iria lhe acontecer, quando sentiu que as explosões a atingiam também. E antes de que todas as pedras, atordoadas, pudessem entender o que havia ocorrido, uma forte torrente de água arrastou-as até uma cavidade. Aí foram separadas por mãos estranhas e distribuídas em curiosos recipientes, para serem transportadas a um local desconhecido.

— Para onde iremos? O que farão conosco? – indagava a pequena ametista, sem achar resposta entre suas desditosas companheiras.

Somente um pensamento lhe trazia tranquilidade: a certeza de que o bom Deus dela não havia de Se esquecer. E, de fato, no alto do Céu o Senhor olhava comprazido para a sua fiel pedrinha.

A caminho da indústria de mineração para onde um trem a conduzia, e afastada de suas amigas, que haviam sido depositadas em diferentes bandejas, a pequena ametista observava o mundo exterior. Ali estavam os esplendores do Criador, dos quais tanto lhe haviam falado, as fulgurações do astro rei e o espetáculo da natureza, ornada de gala nos albores de um cáldio dia de primavera. Ao contemplar tamanha magnificência, ela se alegrou porque, afinal, conhecia as maravilhas com que sonhara quando ainda vivia no negrume da caverna:

— Na escuridão ou na luz, na montanha ou nos campos, só desejo fazer vossa vontade, Senhor! – era a exclamação que a cada instante lhe brotava do coração.

Chegando por fim a uma imponente construção, a ametista e as outras pedras foram lavadas, pesadas, classificadas e guardadas com todo cuidado em caixinhas, separadas em compartimentos individuais. A seguir, elas foram depositadas nas gavetas de um enorme cofre, onde haveriam de permanecer por longos meses...

A espera foi dolorosa! Depois de haver contemplado a luz do sol e o céu azul, outra vez estava encerrada na escuridão. E agora se via sozinha, sem nem mesmo ter com quem conversar. Entretanto, na solidão de sua tediosa masmorra, a pequena ametista assim rezava:

— Ó meu Deus, na constante noite desta prisão, nestes dias tão negros em que estou, só desejo fazer o que Vós queirais de mim. Senhor, ainda que o futuro me seja desconhecido, Vós sabeis o que me aguarda... Seja feita a vossa vontade!

Repetindo na hora da desolação a mesma prece que em tempos mais felizes rezara, a pedrinha tornava-se tão agradável ao Criador que Ele a designou para uma sublime missão!

Esta começou a se delinear no horizonte de nossa pedrinha quando, numa fria manhã de inverno, um famoso joalheiro adquiriu a caixa de ametistas em que ela estava, para confeccionar uma joia especial. Para tal, encomendou a um lapidador experimentado a difícil tarefa de transformar aquelas lindas pedras irregulares, nas delicadas contas de um belo rosário.

Processo doloroso! À medida que a lapidação purificava a pequena ametista das suas imperfeições, ela sofria a mais terrível das provações. Indizíveis foram seus sofrimentos, porém os suportou com resignação e até com alegria, por saber que tudo o que lhe acontecia era desígnio de Deus. Em meio às dores, entre gemidos e soluços, a pedrinha rezava:

— Senhor, só quero o que Vós quereis; fazei de mim o que Vos aprouver!

Uma vez lapidadas, as ametistas que estavam ainda em bruto na caixinha se tornaram gemas refulgentes! Concluída pelas hábeis mãos do joalheiro aquela obra-prima de ourivesaria, o rosário de ametistas chegou a seu destino.

— É esplêndido!

— Realmente formidável!

— A mais rara joia que tenha visto!

Cheios de admiração, alguns sacerdotes olhavam para a caixinha de veludo onde se encontrava o estupendo terço de ametistas que seria apresentado ao Sumo Pontífice, no qual uma das pedrinhas, talvez a mais admirável e luminosa de todas, sorria e agradecia a Deus:

— Senhor, quão bom sois para comigo! Eu não sou digna de fazer parte deste rosário tão bonito!

Tal foi a feliz missão da abnegada pedrinha: ser instrumento para honrar a Mãe do Redentor nas mãos do Vigário de Cristo! E cada vez que aquele terço de ametistas era utilizado pelo nobre e santo varão que com ele rezava devotamente à Rainha Celestial, a pedrinha elevava aos Céus sua perfeita oração:

— Senhor, seja feita sempre vossa santa vontade!



EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS EM SEU CADERNO

1. Escreva o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. O texto possui **enredo único**?
4. A narrativa acontece em um **curto espaço de tempo**?
5. O texto possui **poucos personagens**? Quais são eles?
6. O texto é **objetivo**?
7. Identifique na narrativa o **conflito** e o **desfecho**.

RETEXTUALIZAÇÃO DO CONTO “SEJA FEITA VOSSA SANTA VONTADE”

Retextualização é o processo de produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base.

Desafio: Transformar o conto “Seja feita sempre vossa santa vontade” em uma fábula.

O aluno poderá mudar o título do texto, aproveitar personagens, criar outros personagens, utilizar o espaço e o tempo da narrativa e ainda escolher se deve mudar ou não o conflito e o desfecho.

Não esqueça: toda fábula tem uma **moral da história** (ensinamento).



AULA 87

REGRAS GERAIS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA



pronúncia correta das palavras é indicada pela acentuação gráfica.

Utilizando corretamente o acento gráfico, sabemos se a vogal é pronunciada de maneira mais aberta ou mais fechada.

As regras de acentuação gráfica estão relacionadas com a posição da sílaba tônica nas palavras (a sílaba pronunciada com maior intensidade).

Há regras específicas para palavras **oxítonas**, **paroxítonas** e **proparoxítonas**.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS OXÍTONAS E MONOSSÍLABOS TÔNICOS

As palavras oxítonas são aquelas que possuem tonicidade na última sílaba.

Recebem acento:

As palavras oxítonas terminadas em:

- **a(s)** – sofá, sofás.
- **e(s)** – café, cafés, ipê, ipês.
- **o(s)** – avó, avós, avô, avôs.
- **em (-ens)** – também, além, porém, detém, deténs, armazen.
- **eis** (aberto) – papéis, pincéis, tonéis.
- **eu (s)** (aberto) – sobrecéu, incrível, chapéus.
- **oi (s)** (aberto) – destrói, remói, rouxinóis.

Incluem-se nesta regra as formas verbais oxítonas seguidas de pronome: encontrá-lo, perdê-lo.

Monossílabos são palavras que têm apenas uma sílaba. Podem ser tônicos ou átonos.

Recebem acento:

Os monossílabos tônicos terminados em:

- **a(s)** – há, pá, pás.
- **e(s)** – é, és, ré, pés, lê, lês.
- **o(s)** – ó, pó, cós, pôs.
- **eis** (aberto) – fiéis, réis.
- **eu(s)** (aberto) – céu, réu, véus.
- **oi(s)** (aberto) – dói, mói, sóis.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Copie e memorize as regras de acentuação de palavras oxítonas e monossílabos tônicos.
4. Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas por serem oxítonas. Justifique sua resposta pela regra de acentuação.
 - a) Médico, atrás, bílis.
 - b) Parabéns, quiproquó, você.
 - c) Café, jiló, fórum.
 - d) Possível, cânon, hotéis.
5. Classifique os seguintes monossílabos em tônicos e átonos.

a) Me.	b) Luz.	c) Ou.
d) Bom.	e) Má.	f) Se.
6. Acentue os monossílabos abaixo, caso seja necessário:

a) Ja	b) Vez	c) Sol
d) Ves	e) Pas	f) Em
g) Deu	h) Pe	i) Paz
j) Cha	k) Ha	

MINIGRAMÁTICA

– Registre o que aprendeu em seu caderno.



AULA 89

GÊNERO TEXTUAL: CANÇÃO



palavra canção vem do latim, *cantio*, e significa “aquilo que se canta” (produz sons melódiosos).

Podemos definir o gênero textual canção como uma **composição poética** de grande elevação e qualidade literária superior. Esta preocupa-se especificamente com a musicalidade das palavras, podendo envolver a rima ou não.

A letra de uma canção deve ser acompanhada de uma melodia ou ritmo.

Os gêneros textuais canção e poema são semelhantes: ambos possuem a função de transmitir uma mensagem tocando diretamente a alma e, por isto, são usados para expressar todo o nosso amor a Deus, à Virgem Santíssima ou para contar a história da Salvação através da vida dos Santos e da piedade católica, por exemplo.

Recordando:

- **O que é melodia?**

A melodia é uma sequência de notas cantadas ou tocadas, uma de cada vez, seguindo um ritmo.

- **O que é ritmo?**

O ritmo é um padrão organizado de uma sequência de sons e pausas musicais.

- **O que é rima?**

Rima é uma semelhança sonora entre os versos de um poema, gerada através de palavras que terminam de forma parecida.

Além das rimas, outro recurso muito utilizado em canções, são as repetições de versos e estrofes que auxiliam a memorização e podem ajudar o ritmo a se regularizar.

Observação: neste estudo não buscamos apresentar um conteúdo específico das artes ou teorias musicais, mas trazemos este tema para que possa despertar no aluno, de um modo diferenciado, a apreciação do belo, assim como a percepção da multiplicidade dos gêneros textuais, elaborados a partir da criatividade concedida pelo nosso Bom Deus.

CARACTERÍSTICAS DA CANÇÃO

- Transmite uma mensagem aos ouvintes.
- Possui sonoridade.
- Apresenta linguagem poética.
- Expressa o belo através das palavras e do som.

Observe a letra da canção de origem italiana: **“Nós queremos Deus, Virgem Maria”**

O autor permanece anônimo até hoje. É uma canção utilizada principalmente em procissões.

Educador: uma versão pode ser ouvida neste link

<https://www.youtube.com/watch?v=8agZK4Wv4mU>

- Leia a canção a seguir:

QUEREMOS DEUS

Queremos Deus! Homens ingratos,
Ao Pai Supremo, ao Redentor!
Zombam da Fé os insensatos,
Erguem-se em vão contra o Senhor!

Refrão:

Da nossa fé, ó Virgem,
O brado abençoi!
Queremos Deus que é nosso Rei,
Queremos Deus que é nosso Pai!



Queremos Deus que é nosso Rei,
Queremos Deus que é nosso Pai!

Queremos Deus! Na Pátria amada,
Amar-nos todos como irmãos,
E ver a Igreja respeitada,
São nossos votos de cristãos!

Refrão

Queremos Deus! Um povo aflito.
Ó doce Mãe, vem repetir!
Aos vossos pés, d'alma este grito,
Que aos pés de Deus fareis subir!

Refrão

Queremos Deus e a sã doutrina
Que nos legou na sua cruz!
Que leve à escola e à oficina
A Lei de Cristo, Amor e Luz!

(Há outras versões e outras estrofes)

Letra original:

NOI VOGLIAM DIO, VERGIN MARIA

Noi vogliam Dio, Vergin Maria,
Porgi l'orecchio al nostro dir:
Noi t'invochiamo, o Madre pia,
Dei figli tuoi compi il desir!

Deh! benedici, o Madre, al grido della fè:
Noi vogliam Dio che è nostro Padre,
Noi vogliam Dio che è nostro Re!



Noi vogliam Dio nelle famiglie,[=
Dei nostri cari, in mezzo al cor.
Sian forti i figli, caste le figlie;
Tutti ci infiammi di Dio l'amor!

Deh! benedici, o Madre, al grido della fê:
Noi vogliam Dio che è nostro Padre,
Noi vogliam Dio che è nostro Re!

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Ouça a canção acima com atenção e busque perceber a melodia e o seu ritmo.
4. A letra da canção possui rimas?
5. A letra da canção possui repetições?
6. Qual é o objetivo das repetições nas canções?

PRODUÇÃO TEXTUAL

A canção é um poema feito para ser cantado. Possui melodia e ritmo. Pode ter ou não rimas e palavras repetidas.

Escreva em seu caderno, pelo menos três estrofes de quatro versos de uma canção com o seguinte tema: Sagrado Coração de Jesus.

Pense em um ritmo e uma melodia para a sua canção.

Você também pode utilizar a mesma melodia de outra canção que você já conhece, apenas alterando a letra original com a letra da canção que você escreveu.



AULA 94

HINOS

Recordando:



hino é um cântico (poema cantado), com rima, ritmo e melodia; e que é feito para prestar homenagem a algo ou alguém.

Existem hinos em louvor à Pátria, como o Hino Nacional, o Hino à Bandeira, entre outros.

Existem também os belíssimos hinos da fé católica que dão honra e glória a Deus, a Nosso Senhor Jesus Cristo, à Santíssima Virgem Maria, ao Espírito Santo, aos Santos e à Igreja.

DIFERENÇA ENTRE CANÇÃO E HINO

Tanto o hino quanto a canção são poemas cantados; são estruturados em versos e estrofes

O hino é escrito para louvor e glória a Deus, a um país, organização ou grupo, muitas vezes usado para expressar sentimentos fortes de amor, patriotismo e lealdade; já a canção é uma música que pode falar sobre qualquer assunto: geralmente está ligada a sentimentos e emoções.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Poema: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manoel da Silva

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
– "Paz no futuro e glória no passado."



Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

O “Hino Nacional Brasileiro” foi declarado como hino oficial do país em seis de setembro de 1922 pelo presidente Epitácio Pessoa.

A música, composta por Francisco Manuel da Silva, surgiu antes da letra, em 1822.

O autor do poema do hino nacional foi Joaquim Osório Duque Estrada.

Foi em 1909 que Joaquim Osório venceu um concurso nacional para a escolha da letra do hino nacional brasileiro. Recebeu 5 contos de réis pela vitória e teve seu nome imortalizado como criador da letra do hino nacional.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Escreva o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Procure no dicionário os significados das palavras em negrito e escreva-os em seu “glossário”.
4. Explique o significado de algumas expressões do poema:
 - a) Margens plácidas.
 - b) Brado retumbante.
 - c) Berço esplêndido.
 - d) Florão da América.
 - e) Novo Mundo.
 - f) Verde-louro dessa flâmula.
 - g) Ergues da justiça.
 - h) Clava forte.
5. Quando o hino foi composto? Quem compôs a música? Quem escreveu a letra?
6. Quando o Hino Nacional Brasileiro foi declarado o hino oficial do país?
7. Escreva algumas qualidades do Brasil apresentadas no hino.
8. Leia os versos a seguir:

**“Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte”.**

Nestes versos há uma referência de que o brasileiro dá a vida por seu país. É uma afirmação verdadeira ou falsa? Explique.

9. A quem o Hino Nacional Brasileiro está homenageando?

10. Escolha uma estrofe do Hino Nacional e faça a ilustração. Escolha alguém para explicar a sua ilustração.

11. Escolha dez palavras acentuadas do texto e classifique-as em: oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.



AULA 98

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA

– Insira o cabeçalho em seu caderno.

ORIENTAÇÕES PARA A VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Educador: antes de aplicar a avaliação, leia com atenção as seguintes orientações:

- Avaliação individual, sem apoio para dúvidas, sem uso de materiais de apoio e/ou dicionários.
- A avaliação **não pode ser escrita pelos pais e/ou educadores**, mas deverá ser fruto dos estudos do aluno.
- A produção deve ser feita **a tinta**, na folha indicada.
- O tempo sugerido para a realização da avaliação é de no mínimo trinta minutos e máximo de duas horas.
- Aos que quiserem corrigir a avaliação segundo a conferência de pontos, sugerimos que esta seja feita pela divisão de 10 (pontos) pelo número de questões existentes na avaliação.



Nome: _____

Instituição: _____

Etapas: _____ Data: _____

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA

1. Quais foram os tipos de acentos gráficos aprendidos?
2. Quando os acentos gráficos são utilizados? Escreva sobre a necessidade de cada tipo.
3. Uma família se reuniu após o jantar para planejar uma viagem com a intenção de conhecer destinos católicos. Os pais definiram que a viagem será para a Itália. Abaixo podemos conferir a lista com a sugestão de cada filho:

Filhos	Sugestões
João	Roma
Suzana	Cássia
Isabel	Padua
Helena	Pietrelcina
Matias	Sena
Teodoro	Ássis

Qual dos filhos esqueceu de acentuar a palavra? Qual acento deveria ter sido posto?

Alguma criança acentuou de modo inadequado? Justifique.

4. A seguir, veremos alguns nomes de Santos que possuem acentuação, no entanto, não estão corretos. Coloque o acento na letra devida e nomeie seu tipo.
 - a) Santo Estevao
 - b) Santo Hilario
 - c) Santo Inacio
 - d) Sao Jeronimo
 - e) Santa Lidia
5. Defina o que são
6. palavras paroxítonas. Dê três exemplos.
7. Defina o que são as palavras oxítonas. Dê três exemplos.
8. Qual a diferença entre ditongo e hiato?

9. Circule as palavras que apresentam ditongos:

DIA – NOITE

PÃO – PEIXE

MUITO – POUCO

QUADRADO – REDONDO

10. Circule as palavras que apresentam hiato:

SAÚDE – DOENÇA

SOL – LUA

BOM – RUIM

ENTRADA – SAÍDA

11. Qual é a regra para acentuarmos os verbos? Exemplifique.

DESAFIO (substitui duas questões): Resuma todas as regras de acentuação de palavras aprendidas neste volume e apresente um exemplo de cada.